

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



### Trabalho 1908 - 1/3

ACIDENTE DE TRABALHO COM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:  
REALIDADE PRESENTE NO COTIDIANO DA CATEGORIA

GOMES, Luciana Secundino de Oliveira<sup>1</sup>

ANJOS, Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos<sup>2</sup>

RIBEIRO, Ana Carolina Gondim<sup>3</sup>

ALMEIDA, Maria Irismar de<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Acidente de trabalho é evento súbito ocorrido no exercício de atividade laboral, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acidentado e que acarreta danos à saúde, potencial ou imediato, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho. Inclusive o acidente ocorrido em qualquer situação em que o trabalhador esteja representando os interesses da empresa ou agindo em defesa de seu patrimônio; assim como aquele ocorrido no trajeto da residência para o trabalho ou vice e versa (BRASIL, 2006). Esta pesquisa trata de acidentes de trabalho com os profissionais de Enfermagem. A ocorrência dos acidentes de trabalho é atribuída, muitas vezes, ao não seguimento das normas, não uso de Equipamentos de Proteção Individual- EPI, entre outros (COSTA, 2002). No entanto, outras variáveis também podem contribuir para os acidentes como: falta de treinamento, inexperiência, dupla jornada de trabalho, distúrbios emocionais, excesso de autoconfiança, qualificação profissional inadequada, desequilíbrio emocional em situação de emergência, negligência, sobrecarga de trabalho e imperícia. Diante dessa problemática, busquei identificar aspectos que envolvem os acidentes de trabalho, no intuito de contribuir para prevenção dos acidentes de trabalho e promoção da saúde dos trabalhadores. **OBJETIVOS:** Verificar quais os tipos de acidentes de trabalho mais comuns entre os profissionais de Enfermagem dos Centros de Saúde da Família da Regional IV do município de Fortaleza-CE, investigar o uso de EPI no momento do acidente e identificar a conduta do

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Gerente do Centro de Saúde da Família Dr. Ocelo Pinheiro. [lucianasecundino@hotmail.com](mailto:lucianasecundino@hotmail.com)
2. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza.
3. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgico pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 1908 - 2/3**

profissional frente ao mesmo. METODOLOGIA: Constituiu-se de uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem quantitativa. Foi aplicado um questionário semi estruturado a 38 profissionais de Enfermagem, sendo 19 Enfermeiros, 17 Auxiliares de Enfermagem e 02 Técnicos de Enfermagem. Os dados foram coletados no período de fevereiro a março de 2009. RESULTADOS: Do total da amostra, 11 sofreram algum tipo de acidente de trabalho. Dentre os quais, destacamos: 10 com pérfuro cortante, 01 com queimadura em autoclave e 01 acidente de percurso. A maioria dos profissionais fazia uso de EPI na ocorrência dos acidentes. Com relação às condutas tomadas, observamos realização de exames no Hospital São José, limpeza da região com água e sabão e vacina antitetânica. Dentre eles, 02 tiveram que fazer uso de medicação profilática, pois não foi possível localizar os pacientes envolvidos no acidente. É importante salientar que nenhum dos 11 profissionais que sofreram acidentes emitiram o Comunicado de Acidente de Trabalho- CAT. Os acidentes foram associados a diversas causas, dentre elas: falta de atenção, imperícia, fatalidade/ imprevistos e sobrecarga de trabalho. CONCLUSÃO: Constatamos que os acidentes ocorridos nessa população condizem com os dados encontrados na literatura universal acerca dessa problemática (BRASIL, 2005). A desinformação sobre a necessidade da emissão da CAT se mostrou fator relevante nos achados. Verificamos que existe a necessidade de uma intervenção no sentido de promover esclarecimentos no que concerne a implantação de protocolos a serem seguidos na ocorrência de acidentes de trabalho.

**BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de Acidente de Trabalho Fatais, Graves e com Crianças e Adolescente. Brasília, 2006.

COSTA, M.A.F. Biossegurança: elo estratégico de SST. Revista CIPA. n.253, janeiro, 2002.

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Gerente do Centro de Saúde da Família Dr. Ocelo Pinheiro. [lucianasecundino@hotmail.com](mailto:lucianasecundino@hotmail.com)
2. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza.
3. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgico pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 1908 - 3/3**

BRASIL, Ministério da Saúde. 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador: 3 CNST- Trabalhar, sim! Adoecer, não! Coletânea e textos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Palavras chave: Enfermagem; Acidentes de Trabalho; Saúde Ocupacional.

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Gerente do Centro de Saúde da Família Dr. Ocelo Pinheiro. [lucianasecundino@hotmail.com](mailto:lucianasecundino@hotmail.com)
2. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza.
3. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgico pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará.